

Discurso do presidente da CACB, George Pinheiro, para o encontro de trabalho com o presidente da República, Jair Bolsonaro, no dia 07 de junho de 2021

Excelentíssimo Senhor presidente da República, Jair Bolsonaro, e Excelentíssimo Senhor ministro da Economia do Brasil, Paulo Guedes, é com muito respeito, honra e alegria que a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil, a CACB, traz ao Palácio do Planalto este grupo de mais de 50 empresários, de todas as partes do Brasil, para declarar apoio ao governo e debatermos, juntos, os rumos da nossa economia para os próximos meses.

A CACB é formada por vinte e sete federações, duas mil e trezentas associações comerciais e mais de dois milhões de associados do maior sistema associativista do país. Nossa história começou em 1811, quando foi fundada a Associação Comercial da Bahia, e há 210 anos defendemos a livre iniciativa no Brasil.

Sabemos das dificuldades que os senhores têm enfrentado no combate à pandemia e reconhecemos que os senhores não têm medido esforços para que possamos sair desta guerra com o mínimo possível de sequelas, e nós, representantes do setor produtivo brasileiro, os parabenizamos por isso e gostaríamos de saudá-los com uma salva de palmas.

Mas a realidade também, é que temos sofrido bastante do lado de cá, com as restrições, o abre e fecha dos nossos negócios e o impedimento de trabalharmos para nos recuperar da crise. O reflexo disso, é a morte de milhares de CNPJs e, conseqüentemente, o aumento da população desempregada no país.

Por este motivo, e visando a ampliação e a defesa de medidas emergenciais para a sobrevivências das empresas e a manutenção do emprego e da renda, estamos aqui hoje, no intuito de nos unirmos ao governo, fortalecendo nossa parceria para a construção de um ambiente de negócios mais favorável ao crescimento das empresas e do Brasil.

Desde o início da pandemia, em março do ano passado - e nós atuamos ao lado do Executivo nesse processo - os senhores têm alinhado uma série de medidas nesse sentido, e apesar de todas elas terem um papel importante para a sobrevivência de muitas empresas, elas ainda não são suficientes, principalmente sob a sombra da segunda e da iminente terceira onda da Covid-19.

O Pronampe, por exemplo, que no ano passado liberou mais de 30 bilhões de reais para micro e pequenas empresas, não chegou nem à metade do número de negócios que precisavam desse dinheiro para colocarem suas contas em dia e não fecharem as suas portas. Precisamos de mais aporte financeiro neste e em outros programas de crédito. É, sem dúvida, um dos maiores passos que poderemos dar nesse sentido.

Sem essa ajuda, a inadimplência tributária também vai continuar crescendo, e precisaremos fortalecer programas para a renegociação destes débitos.

O Programa de Manutenção do Emprego e da Renda, o BEM, também precisa continuar valendo enquanto a pandemia durar. Se houver outra suspensão, o número de desempregados vai crescer muito mais.

A reforma tributária precisa caminhar mais rapidamente. Não dá mais para lidarmos com um sistema tão complexo e oneroso. Precisamos discutir o PIS/Cofins, o ICMS, o ISS, e tantas outras pedras que estão no nosso sapato. Mas a maior delas, é a desoneração da folha. Um país que quer se desenvolver não pode permitir que o emprego custe tão caro, em que as empresas acabam pagando quase o mesmo entre tributos e salários. Assim é a proposta do Simplifica Já, apoiada pela CACB, e que não traz guerra entre os setores e nem aumenta a carga tributária.

É hora de assumirmos a importância de se promover a vacinação em massa da população como solução para superarmos não apenas a crise econômica, mas também a de saúde pública, freando o mais rápido possível o número de mortes pelo coronavírus, que não para de crescer. Vacinar os brasileiros é, também, agilizar o pleno funcionamento do comércio, da indústria, dos serviços, do turismo, do entretenimento e de tantos outros setores profundamente afetados.

Enfim. É de estímulo para continuar trabalhando que as empresas necessitam neste momento. Estímulo à competitividade, estímulo ao empreendedorismo jovem e feminino, estímulo a investimentos, à geração de emprego e renda, e à desburocratização. Toda medida que vier nesse sentido, tem de ser posta em pauta já.

Como diria o querido secretário de Produtividade, Emprego e Competitividade, Carlos Da Costa, a quem eu também agradeço o empenho e parabenizo pelo excelente trabalho, é preciso tirar o Estado do cangote do empresário, nos dando mais liberdade para trabalhar, porque somos nós que fazemos a economia do país girar.

Fica aqui, então, o nosso compromisso de trabalharmos em conjunto com o governo, por um país mais forte e com um ambiente de negócios mais justo, menos burocrático e menos oneroso para o empresário.

Uma boa tarde e muito obrigado a todos.